

A IMPOSSIBILIDADE DO SUJEITO FEMININO E SUA RELAÇÃO CAUSAL COM O IMPERIALISMO: REFLEXOS NA LITERATURA

MARIANA NEY PRADO¹;
CLÁUDIA LORENA FONSECA²

¹Universidade Federal de Pelotas – mariananeyprado@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bjk@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa analisar o romance “O Amor de Pedro por João”, de Tabajara Ruas, bem como as obras “A intrusa”, de Jorge Luis Borges e “Cartas de mamãe”, de Júlio Cortázar, com o objetivo de entender a representação da mulher na literatura, em um primeiro momento de uma investigação que se pretende mais ampla.

O gênero é uma construção estrutural, que parte de termos biológicos, e que por meio da educação familiar e de outros espaços sociais inclusos, em que a família é uma instituição que propaga ideologias. No sentido redundante do significado de ideologia, que é a manutenção do status quo e dos papéis sociais estabelecidos através da mesma.

O contexto histórico de nossa análise é o da Guerra Fria, que determinou a existência das ditaduras cívico-militares na América Latina como um todo. Os escritos de Marx e Engels fundamentam noções de classe e dominação. Antes do proletário e da mais-valia possíveis através de um processo até a Revolução Industrial, existe a mulher enquanto classe subjugada. O erro do recorte de classe se dá porque não entende a misoginia como uma forma de dominação que torna o Capitalismo possível. O medievo e o andamento da História provam que tudo só foi possível porque a mulher foi subjugada ao homem através da maternidade, dos trabalhos domésticos, do estupro, da coação implícita nas relações de poder heterossexuais..

2. METODOLOGIA

A leitura das obras literárias escolhidas em conformidade com perspectivas de gênero, tendo em vista que gênero é o fator central da análise. Serão analisados em conjunto dois contos e um romance: “Cartas de Mamãe”, de Julio Cortázar, “A Intrusa”, de Jorge Luis Borges, e “O Amor de Pedro por João”, de Tabajara Ruas. Cortázar e Tabajara Ruas se aproximam no quesito posição política, Borges não nesse sentido. Há uma unidade geográfica e portanto cultural entre os três, assim como uma proximidade de contexto histórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A naturalização da violência como maneira de circunscrever papéis sociais, como scripts de comportamento, tendo em vista que este é reprodução sistêmica e repetida como fenômeno sociológico. Nos textos com os quais trabalhamos, os comportamentos dos homens se dão de maneira a reforçar suas masculinidades, a

execrar o feminino e mantê-lo de lado. Em “O amor de Pedro por João”, Alemão, único homem homossexual da narrativa, sofre retaliação dentro da organização revolucionária através do apagamento de seu sujeito e da sua impossibilidade de liderança, mesmo que seja mais competente pelo fato de ter servido ao exército. As mulheres não pegam em armas, aparecem como plano de fundo, nunca autônomas, e sempre como objeto de desejo sexual dos personagens principais. O coquetismo determina o comportamento das mesmas. Ele, e o afetamento através da socialização transforma as mulheres em sujeitos vulneráveis cuja existência só serve para enfeitar (pelo que se convencionou chamar de beleza feminina) a vida de homens que as dominam e objetificam. O discurso indireto livre privilegia os personagens masculinos, assim como demonstra, quase em tom de denúncia, através de um léxico adjetivador animalizante, o quanto somos seres instintivos dentro de uma estrutura cultural. A luta da esquerda é uma luta de homens de esquerda, servidos por mulheres de esquerda.

Em “A Intrusa”, a relação entre os homens da narrativa se dá da mesma forma que em “O Amor de Pedro por João”: competição pela mulher, motivada pelo desejo sexual, intrinsecamente ligada ao ego, também, mas, quando eles veem que a personagem feminina tem controle de mais sobre suas vidas, eles a alcunham inimiga, e dão um jeito de aniquilar com a vida dela, literalmente. A aniquilação se dá de várias formas, inclusive quando não fica explicitado no texto se há consentimento nas relações sexuais que eles mantinham com a moça. Quando ela presta serviços domésticos a eles.

No que diz respeito à obra “Cartas de mamãe”, de Cortázar, a dinâmica de comportamento dos irmãos é a mesma. Por que: Nico, irmão de Luis, tinha uma namorada. Luis se apaixona pela mesma e Nico fica doente, e há uma noção de causa e consequência implícita entre esses dois fatos, que fica implícita quando o narrador conta a história em terceira pessoa, mas com onisciência profunda sobre a psique de Luis. Esta é uma história contada por Luis, que sente ciúme de Laura com relação a Nico mesmo quando eles estão morando juntos em Paris, com Laura sendo a parte mais fraca da relação social porque ela faz o serviço doméstico sorrindo, e o irmão está morto. Um grande conflito interno que Luis carrega, já que sente ciúme, no entanto esconde a verdade sobre situações, que vão se contradizendo pelo discurso indireto livre, demonstrando as facetas de culpa e responsabilidade que estão agregadas a ele dentro da relação patriarcal entre ele e seu irmão. Ambos, antes de conhecer Laura, eram cúmplices. Isso não mudou, tanto que tiveram como objeto de desejo a mesma mulher. Luis não sente pela Laura quando sua mãe escreve cartas de Buenos Aires dizendo que Nico, o possivelmente, surrealisticamente morto, perguntou por eles. Ele sente pelo que a reação de Laura causará nele. Ele é o centro das atenções, e da narrativa. Ele é o foco, ele é o egocentrismo total. Caso Nico não tivesse morrido, Laura não teria sido aniquilada (metaforicamente Luis não quer sequer ajudá-la nos seus pesadelos, de ordem traumática, ao que tudo indica causados pela situação dela em relação a estes dois patriarcas) somente por Luis, mas por Nico inclusive.

4. CONCLUSÕES

Através de um invólucro cinematográfico nos moldes hollywoodianos, Tabajara Ruas emprega seu texto, que se assemelha a filmes como os do *Velho oeste*, entre outras fórmulas e clichês característicos da produção cinematográfica norte-americana. Tendo em vista que a ditadura militar no Brasil foi possível mediante pressão dos norte-americanos sobre o Brasil diante da “ameaça comunista”, soa como uma crítica sobre como o Imperialismo macarthista estabelece similaridades com seu meio de convívio social, transformando o Brasil numa extensão do seu país, como

tentativa de expandir áreas de influência em nome da sua alternativa: o Capitalismo. A Guerra Fria é uma disputa de egos entre Estados Unidos e Rússia, assim como a esquerda estabelece uma com a direita no Brasil dentro desse contexto, e em que os homens de esquerda fazem isso entre si. Apesar dessa disputa de egos, há um companheirismo entre os homens, tanto que eles se ajudam em nome do exílio. Enquanto suas mulheres são torturadas nos estádios, nas delegacias, nos espaços domésticos. O que de fato não difere da situação da mulher no espaço e contexto de nosso recorte de investigação de uma maneira geral, independente de grau de politização e/ou acesso a educação formal ou do seu engajamento político, como pudemos identificar nas duas outras obras com as quais trabalhamos, os textos de Borges e Cortázar. Aquilo que apontaria para uma mudança de perspectiva no que diz respeito à situação da mulher já estaria teoricamente sua situação de igualdade com o homem (braços dados, companheiros) em um contexto pós-revolução feminista revela-se, debaixo da superfície, uma reprodução de 'scripts'. A mulher, socialmente, historicamente, culturalmente, não está em pé de igualdade com o homem, e esse discurso de igualdade propagado desde a Revolução Francesa de que todos são iguais apaga a existência dessas classes sociais, e faz com que a própria mulher não tenha essa consciência de classe e não enxergue quando está sendo oprimida, de que a luta revolucionária não serve a ela enquanto ela estiver inserida num regime chamado patriarcado, que dentro da luta revolucionária não perde seus moldes, e sendo assim, continuará subordinada ao homem de esquerda. A mulher que se volta contra o machismo, se volta contra o sistema monetário automaticamente. Quando um homem de esquerda usa uma mulher como ferramenta para alcançar objetivos, ele está sendo contra-revolucionário, porque a mulher, segundo Flora Tristan, é a proletária do proletário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo: a experiência vivida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BORGES, Jorge Luís. A Intrusa. In:___*Nova Antologia Pessoal*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil SA, 1993.
- DELPHY, Christine. La manipulation du genre dans les pratiques discriminatoires, *Journal des anthropologues* [Enligne], 100-101 | 2005, mis en ligne le 18 novembre 2010. Acessado em 25 de Julho de 2014. Online. Disponível em: <http://jda.revues.org/1615>
- CORTÁZAR, Júlio. Cartas de Mamãe. In:___ *As armas secretas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- FIRESTONE, Shulamith. **A Dialética do Sexo**. Tradução de Vera Regina Rabelo Terra. Rio de Janeiro: Editorial Labor do Brasil, 1976.
- FRYE, Marylin. **Algumas Reflexões sobre Separatismo e Poder**. Acessado em: 25 de Julho de 2014. Online. Disponível em: <https://apoiamutua.milharal.org/files/2014/01/Separatismo-e-Poder-leitura.pdf>.
- Marx & Engels. **Manifesto do Partido Comunista**. Porto Alegre: L&PM, 2001.
- RUAS, Tabajara. **O Amor de Pedro por João**. Porto Alegre: L&PM, 1982.
- SCHIMIDT, Simone Pereira. Os caminhos do Feminismo no Brasil dos anos 70 aos 90. **Anais do XXII International Congress of the Latin American Studies Association**. Miami, 2000. Acessado em 25 de Julho de 2014. Online. Disponível em : <http://lasa.international.pitt.edu/Lasa2000/PereiraSchmidt.PDF>
- WITTIG, Monique. **O Pensamento Hetero, 1980**. Acessado em 25 de Julho de 2014. Online. Disponível em: http://www.geocites.com/girl_ilga/documentos.htm.